



Valores da Nossa Luta

Movimento Luta Popular

Este pequeno livrinho tem o objetivo de conversar um pouco com você, que está lendo, sobre o que são valores.

Este é um papo importante porque, para as pessoas que lutam, que se organizam e que agem por um mundo melhor e justo, os valores fazem parte de todas as nossas decisões, ações e jeitos de agir.

Os valores são coisas que não podemos ver, que não podemos pegar mas que estão presentes em todos os momentos de nossa vida e, como nossa sombra, caminham com a gente, lado a lado. 1

São os princípios que nos ajudam a tomar uma decisão e não outra, que nos apontam que é melhor agir assim do que agir assado, os valores nos cutucam para que não tenhamos uma determinada postura mas tenhamos outra, nos pinicam quando fazemos algo que - no fundo - achávamos que não deveríamos fazer, ou ao menos, não daquele jeito que fizemos.

Os nossos valores são, assim, como se fossem um guia que vai nos levando pelos caminhos mais coerentes com aquilo em que acreditamos e com destino onde queremos chegar. É como se, no escuro, eles fossem uma luzinha - que acendemos dentro da gente - para perceber qual é a saída. Mas, os valores não são uma coisa morta, que é de uma maneira e vai ser assim pra sempre. Não! Os valores devem ser alimentados, nutridos e colocados em prática nas nossas ações, na nossa vida cotidiana.



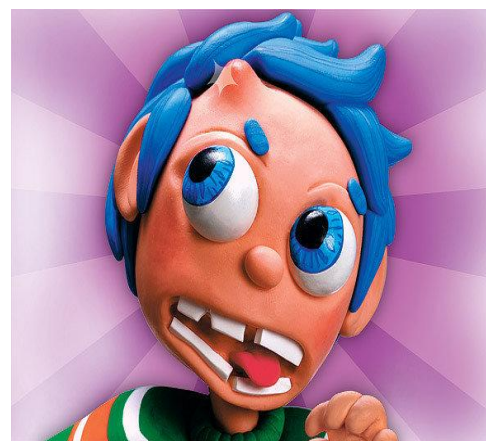
Quando colocamos um sapato que machuca um lugarzinho do nosso pé, forma-se nesse lugar um calo, que depois pode sumir.



Mas, se a gente insiste em colocar estes sapato muitas e muitas vezes, este calo pode ficar tão grosso que a gente nem sentirá mais o sapato machucar. 4

Assim também pode acontecer com nossos valores.

Se temos um valor que, por exemplo, nos indica que uma forma de agir que temos está errada mas, mesmo assim, insistimos muito nesta forma errada de agir, podemos "calejar" nossa consciência e, depois de um tempo, nem achar mais errada aquela forma que antes a gente achava.





Da mesma maneira, pode ser que nossos valores nos indiquem que o melhor caminho é um e, depois, com o tempo, vejamos que o melhor caminho é outro. Assim, nossos valores, mudam ao longo de nossas vidas e tem a ver com as escolhas que fazemos, com o mundo que queremos ter e com a pessoa que queremos ser. 6

Como nos ajudam a traçar nossos caminhos, fazer nossas escolhas e etc, os valores também nos ajudam a organizar na nossa cabeça as nossas metas; o que achamos mais ou menos importante.

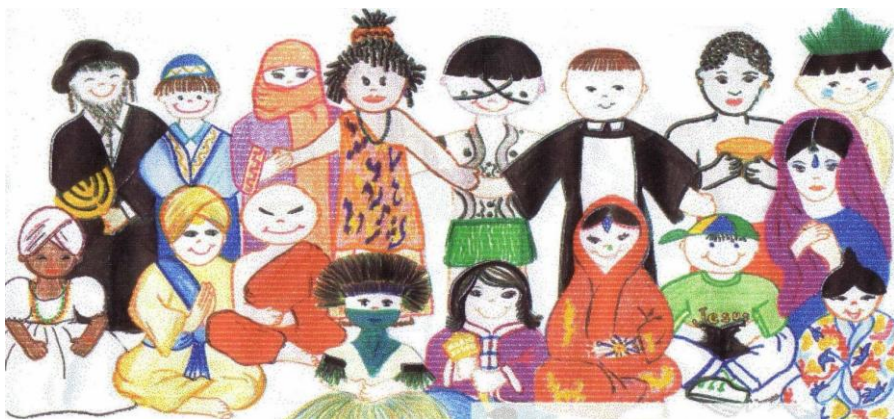
Todas as pessoas possuem valores que as guiam.

Podem ser valores bons ou ruins se pensarmos em relação a quê eles estão agindo.

Mesmo que a gente não saiba, temos valores que nos guiam na vida e podemos mesmo ter uma grande mistura de valores que apontam para um lado e outros que apontam para o lado oposto. 7

Olha só: Há pessoas que acreditam na justiça, no respeito e na liberdade mas são extremamente preconceituosas com outras pessoas que são, por exemplo, homossexuais.

Isso acontece quando há contradições em nossos valores. Como podemos ser preconceituosos se buscamos liberdade e respeito? Assim, é importante refletir também sobre a coerência de nossos valores.



8

Os valores das pessoas são diferentes.

Cada homem ou cada mulher, teve suas próprias experiências de vida, seus erros, acertos, contra-tempos, frustrações, decepções, alegrias.

Cada um e cada uma foi criado por famílias diferentes e, muitas vezes educados em lugares diferentes; em condições de vida materialmente diferentes (alguns tinham mais outros tinham menos condições materiais).

Isso quer dizer que as pessoas foram tirando conclusões das suas experiências, foram aprendendo as coisas cada qual pelo seus caminhos.9

Assim, os valores que terão desenvolvido certamente não são iguais.

Por isso, um dos valores importantes para que a gente possa viver bem em nossa

comunidade e atuar bem em nossos

coletivos, é a gente

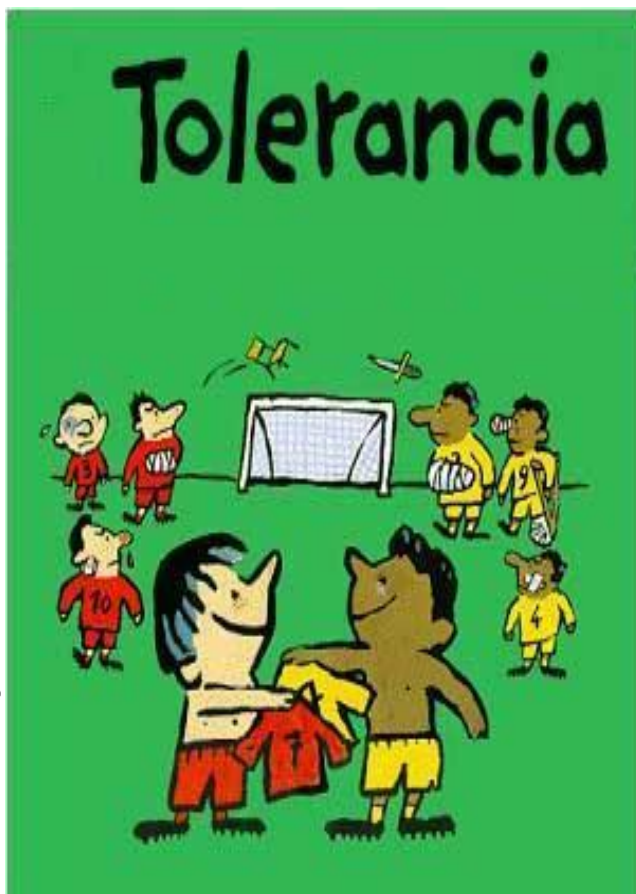
fortalecer os valores da

TOLERÂNCIA

e do

RESPEITO ÀS DIFERENÇAS.

Sem isso não tem jeito!



10

Mas, existem grupos de valores, como se fossem vários valores comuns que estão ligados a alguma coisa que os unifica e a eles dá coerência.

Por exemplo, valores cristãos, valores religiosos, valores orientais, valores capitalistas, valores socialistas.

No caso deste nosso bate papo, os valores de que vou falar, são os valores de quem luta, de quem se

organiza, de quem odeia a injustiça 11



e acredita em um mundo diferente, novo, cheio de igualdade, liberdade, justiça, respeito, onde tudo seja de todos. Onde não exista um pouquinho de gente com muito e um montão de gente sem nada.



Enfim, é de valores ligados a esse jeito de ver e viver o mundo que vou falar um pouco.

12

1.0 Trabalho Coletivo

O trabalho é o esforço que a gente faz pra um determinado objetivo, não é?

Este objetivo pode ser o de manter nossa sobrevivência e, por isso, trabalhamos para ganhar nosso sustento.

Mas também existem outras formas de trabalho ligadas a outros objetivos.

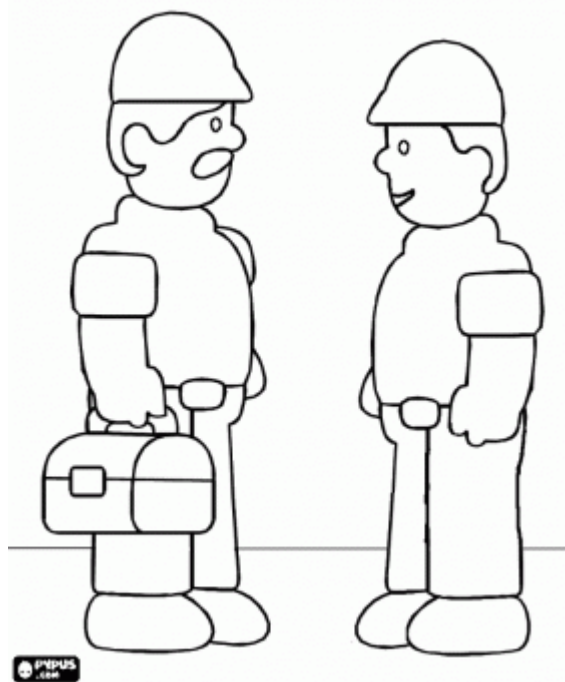
Quando fazemos trabalho de



13

organizar nossa comunidade, quando realizamos uma ocupação para lutar por moradia e/ou por terra para trabalhar, quando conversamos com nossos companheiros na fábrica ou em outro tipo de serviço para

buscar melhores condições de vida, estamos realizando um trabalho, aquele que chamamos de trabalho de base.



O objetivo deste trabalho não é a sobrevivência mas sim acumular forças 14

para conquistar uma vida melhor. Quando fazemos um curso, lemos um livro - sozinhos ou em grupo, quando debatemos com nossos vizinhos, amigos,

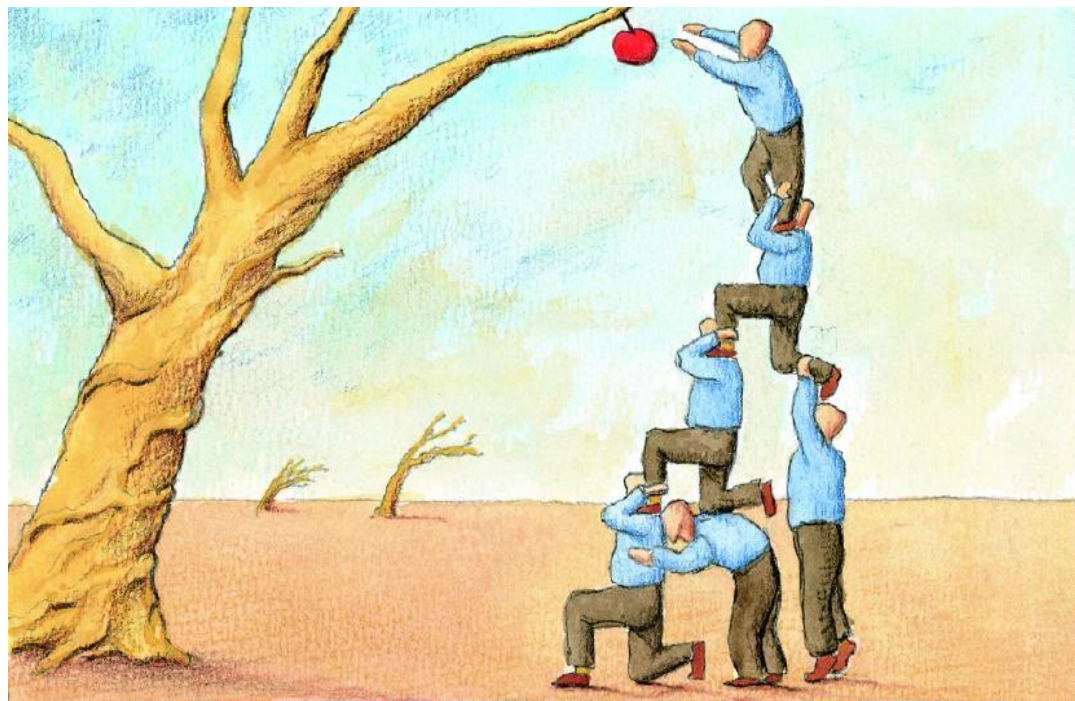
familiares sobre temas que achamos importantes para nossas vidas, quando escrevemos

um texto para compartilhar nossas ideias - sozinhos ou em grupo, estamos realizando um trabalho, aquele que podemos chamar de trabalho de formação política.



15

O objetivo deste trabalho não é a sobrevivência, mas sim a constituição de um conjunto de ideias que alcance cada vez mais pessoas e que possa se firmar como uma alternativa às ideias que este mundo injusto bombardeia na nossa cabeça 24 horas por dia.



Então, o trabalho não é um valor em si mas, o **TRABALHO COLETIVO**, este sim, 16

pode ser um valor.

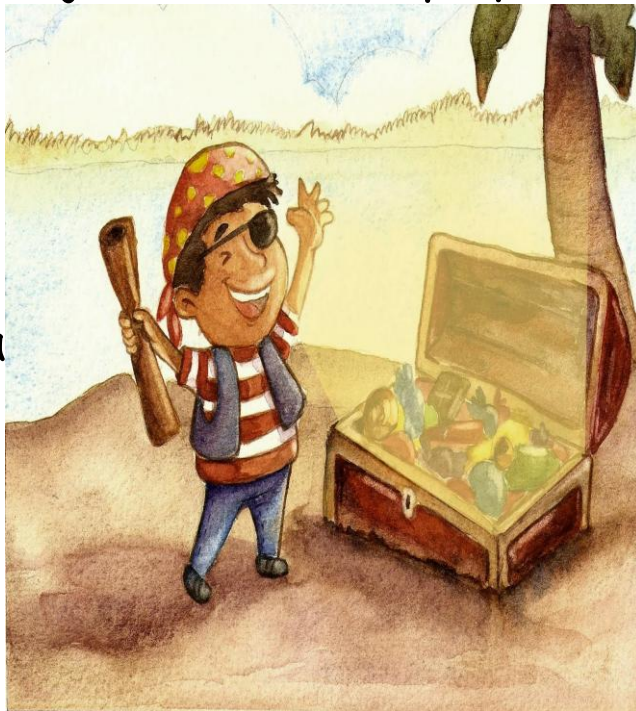


O trabalho coletivo é a única maneira que possuímos de construir uma forma de agir, de pensar, uma sociedade justa, diferente desta

sociedade capitalista em que vivemos. Por quê? Porque no trabalho coletivo estamos sempre debatendo, aprendendo com as pessoas que pensam diferente da gente, sempre 17

ensinando também, sempre compartilhando as nossas experiências individuais com um grupo de pessoas e, o tesouro que a gente vai construindo, juntando cada pequeno

tesouro que cada um carrega, é um patrimônio do movimento, da luta que estamos fazendo. Assim, o trabalho



coletivo enriquece os nossos saberes e enriquece muito o jeito como o movimento se coloca no mundo.

18

Além disso, o trabalho coletivo é um jeito de trabalho que está sempre nos cutucando pra que a gente não perca de vista que na sociedade que queremos construir não existirá um que manda e os outros que obedecem, não!



Na sociedade que queremos construir será o grupo, o coletivo, a união de todos e todas que vai decidir o que é melhor e como faremos o melhor juntos.

Por isso, o trabalho coletivo é uma escola onde vamos desaprendendo o jeito individualista e egoísta que o 19

capitalismo ensinou pra gente e vamos cultivando uma outra sementinha, aquela que só nasce coletivamente, com o respeito ao que pensa diferente, com o respeito à decisão da maioria, aquela que queremos ver florescer com força total no mundo novo que buscamos criar.



O trabalho coletivo é essencial para alcançarmos nosso objetivo, de uma vida melhor para todos e todas porque só coletivamente podemos avançar em 20

nossa luta, só juntos temos capacidade de decidir o melhor e porquê nosso número é uma de nossas fortalezas: Nós trabalhadores, pobres, explorados e oprimidos somos muitos enquanto que aqueles que nos exploram e nos oprimem, são poucos.

O Compromisso

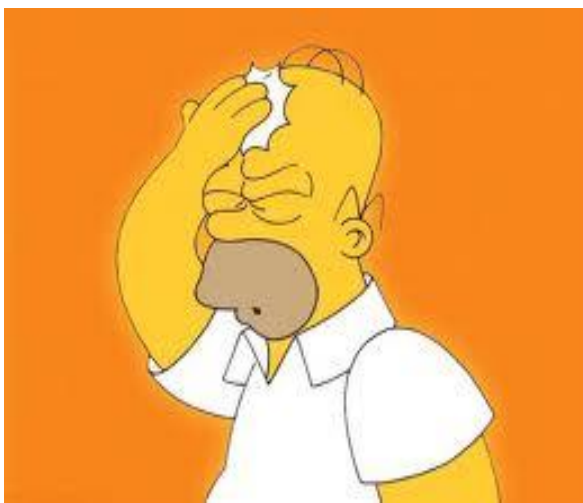
Um homem, chamado João, convidou todos os habitantes de uma cidade bem pequena onde ele morava, para participarem de uma festa que ele iria dar. Mas, o João pediu que cada um trouxesse uma garrafa de vinho.

Assim, ele garantiria a comida para todos e a bebida estaria garantida com o vinho. Só que o José, que também foi convidado, pensou:

- Muita gente vai levar vinho. Vou levar uma garrafa cheia de água porque, no meio de tanto vinho, ninguém nem vai perceber.

Quando chegou na festa, deixou sua garrafa de água em cima de uma grande mesa onde todos colocavam o vinho.

Na hora de beber, o homem pegou seu copo e se serviu. Ele ficou surpreso quando percebeu que o que tinha nessa garrafa 22



(que não era a dele) era água também. Tentou uma outra garrafa; de novo tinha água. Tentou mais outras várias e, em todas, o que tinha era água. Então, o homem foi falar com João, o dono da festa.

- Compadre João, eu tentei tomar um gole de vinho mas as garrafas todas estão cheias de água!
- Pois é compadre, na minha festa, cada um tinha uma tarefa e as pessoas não cumpriram. Faça o seguinte: Vá até a mesa, pegue sua garrafa de vinho e beba com seus amigos.

O Homem não pôde dizer nada ao dono da festa porque ele também só tinha levado água. 23

Agradeceu, foi sentar e tomou água a festa inteira.

Esta historinha boba nos ensina uma coisa que tem a ver com o nosso compromisso na luta que fazemos.

Quando a gente trabalho em grupo e quando a gente quer ver as coisas saírem bem, temos que assumir o compromisso de realizar bem a nossa parte.

Quando a gente tenta "enganar" o coletivo, estamos enganando a nós mesmos, porque o compromisso com aquilo que queremos é algo que deve estar bem firme dentro de nós.

Quando a gente deixa de fazer a nossa parte se "escorando" nos outros, pensando, "Ah! Todo mundo vai fazer! Não faz falta que eu não faça!", quando fazemos isto 24

é nosso próprio compromisso que estamos jogando no lixo.

Para que a gente possa alcançar aquilo que a gente busca, numa construção com trabalho coletivo, temos de fazer a nossa parte, as nossas tarefas, da melhor maneira possível, fazendo com que nosso compromisso seja algo vivo na maneira que temos de agir.

A Disciplina

Muita gente já conhece a história da cigarra e da formiga. Mas, como pode ser que você nunca tenha ouvido, vou contar. 25

Era uma vez uma cigarra que vivia saltitando e cantando pelo bosque, sem se preocupar com nada.

Esbarrando numa formiga, que carregava uma folha pesada, perguntou:

- Ei, formiga, para quê todo esse trabalho? O verão é para gente aproveitar! O verão é para gente se divertir!

- Não, não, não! Nós, formigas, nos organizamos porque é preciso trabalhar agora para guardar comida para o inverno.

Durante o verão, a cigarra continuou se divertindo e



passando por todo o bosque. Quando tinha fome, era só pegar uma folha e comer. 26

Um belo dia, passou de novo perto da formiguinha carregando outra pesada folha.

A cigarra nem ligou, o inverno ainda estava longe mesmo!

Quando o inverno chegou, a cigarra começou a tremer de frio.

Sentia seu corpo gelado e não tinha o que comer.

Desesperada, foi bater na casa da formiga.

Abrindo a porta, a formiga viu na sua frente a cigarra quase morta de frio.

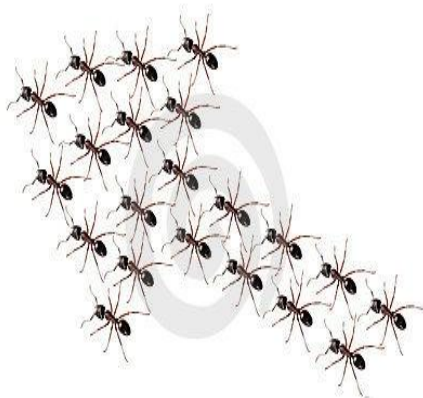
Puxou ela para dentro, lhe deu um agasalho e uma sopa bem quente e deliciosa.

Esta história é importante e, talvez 27

por que ela ensina uma coisa bem séria, muita gente já tenha escutado.

Quando nós temos um plano, um objetivo, uma meta, é preciso ter disciplina para conseguir chegar até ela, para alcançar o resultado que queremos.

Neste caso, o objetivo da formiga é o mais simples de todos: Continuar viva, sobreviver e não morrer de fome. Este, com certeza é um dos objetivos que todo mundo tem. Mas, além deste - que é básico - ao longo da vida, vamos criando muitas outras metas. 28



É claro que o canto, a diversão, a arte, o lazer e até o tempo gostoso que a gente passa sem fazer nada, são importantíssimos pra que nós sejamos pessoas alegres, sensíveis, vivas, criativas e tudo o mais de bom que gente puder imaginar.

Mas imagine que a cigarra - até pra continuar a cantar - precisava ter a disciplina de juntar comida porque cigarra morta não canta, certo?

No movimento a disciplina que temos é voltada pra que a gente possa alcançar o nosso objetivo, que é muito, mas muito grande e que é muito, mas muito difícil: Nosso 29

objetivo é mudar o mundo, transformá-lo em um lugar onde todas as pessoas sejam livres de verdade, felizes, vivam bem, não sejam escravas do trabalho e onde não exista ninguém explorando ninguém. Onde todos tenham o que comer, onde morar, onde estudar uma boa educação, onde ser atendidos com uma boa saúde, enfim, onde tenhamos todos e todas - inclusive - muito tempo livre para ficarmos com nossas famílias, com nossos amigos, para ler, para estudar, para cantar e etc. Quando não temos disciplina, ou seja, quando não agimos de um jeito organizado que nos permite ser capazes de chegar aos nossos objetivos, a gente se transforma em pessoas que até tem um monte de sonhos, mas não realiza nenhum.

30

Disciplina também significa, no caso da luta que se organiza com trabalho coletivo, respeitar nossos companheiros e companheiras que, por exemplo, chegam nas reuniões no horário marcado, que cumprem suas tarefas, que estão onde se comprometeram a estar e que fazem o que se comprometeram a fazer.

Sem disciplina, o trabalho coletivo fica morto porque a gente toma uma decisão juntos, divide as tarefas pra ela acontecer e, se alguém não realiza sua parte, o objetivo de todos não é alcançado.

Imagine que o objetivo é construir uma parede que vai usar 30 tijolos, 31

28 pessoas tem a tarefa de colocar o seu tijolo lá, 1 tem a tarefa de passar o cimento e 1 tem a tarefa de fazer a base. Se aquele que faria a base, não fizer, não conseguimos fazer a parede.



Se aquele que passaria o cimento faltar, não conseguimos a parede. Se alguém do tijolo não vier, a parede fica com um buraco e, igualmente, não conseguimos a parede que a gente, juntos, decidiu que faria.

A disciplina é o cimento do trabalho coletivo, sem ela, as tarefas não conseguem se juntar pra chegar no lugar onde a gente queria, onde a gente pensava.

32

A Capacidade Crítica

A crítica é uma capacidade que tem que estar coladinha na disciplina.

Porquê? Porque o queremos construir é uma sociedade onde as pessoas possam decidir juntas sobre sua vida e seu futuro; portanto, na sociedade que queremos não pode existir um que manda e o outro que obedece.

Se a sociedade que nós queremos é assim, a nossa luta também deve ser, porque aí a gente já vai aprendendo e se lapidando para o futuro que vai chegar.

A capacidade crítica enriquece a 33

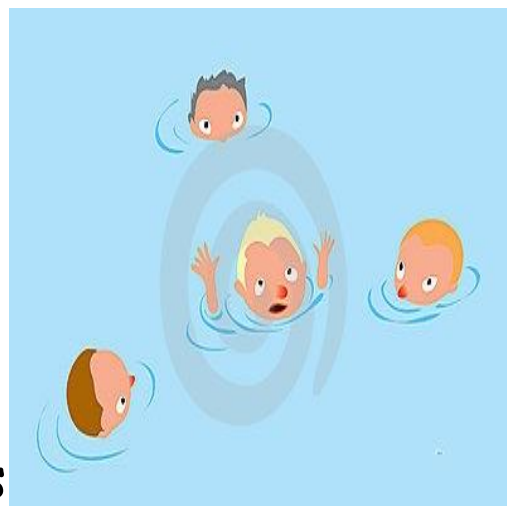
nossa organização porque com esta capacidade conseguimos enxergar além das regras e compreender a raiz dos problemas e das soluções também.

Sobre isso, tem um caso muito bom.

Um senhor tinha dois filhos pequenos, todos eles viviam perto de uma lagoa e o senhor ensinou seus filhos a nadar aí; mas lhes deu uma ordem:

- Vocês nunca podem nadar no mar.

Os meninos aprenderam muito bem e se tornaram nadadores muito, mas muito bons.



34

Um dia eles foram visitar a praia e conhecer o mar.

O Senhor disse a eles:

- Vocês ainda não estão preparados. Eu vou entrar no mar para nadar um pouco e vocês me esperam aqui.

O homem entrou no mar, foi nadando pra longe da praia e, em um determinado momento, estava se afogando.

Os filhos, que sabiam nadar muito bem, não foram ajudar ele porque não podiam quebrar a regra de nunca nadar no mar.

Este caso explica bem a necessidade da capacidade crítica; naquele momento, era preciso entender a situação, quebrar a regra e

35

salvar o homem.

As regras são importantes mas, na nossa luta, nós lidamos com muitas pessoas, com seres humanos cheios de problemas, questões, necessidades.

Lidamos também com situações complexas, que envolvem ao mesmo tempo muitas possibilidades e muitas dificuldades também.

Sem capacidade crítica não iremos conseguir responder a tudo isso de uma forma coerente com a nossa perspectiva.

Iniciativa

Um homem estava passando pelo centro de uma cidadezinha bem pequena, de repente o homem avistou um cortejo, um cortejo 36

fúnebre, rumo ao cemitério. Ele se aproximou e perguntou a uma pessoa que seguia o cortejo que tinha lá na frente o caixão sendo carregado:

- Do que é que o falecido faleceu?
- Falecido? Não, ele ainda está vivo, mas vai morrer de fome.

O homem ficou pálido e disse bem alto: - Não! A gente não pode deixar o homem morrer de fome!

E saiu correndo lá pra frente, onde



estava o caixão.

37

Chegando lá ele gritou:

- Parem o cortejo!

O povo parou, pôs o caixão no chão e o quase-defunto, se sentou dentro dele.

Então o homem disse:

- O senhor não irá morrer de fome!
Eu vou lhe doar uma saca de arroz!

O quase-defunto respondeu:

- Tá descascado?
- Não.
- Então segue o enterro.

E o cortejo voltou a andar.

Essa é outra historinha boba mas que nos fala sobre a iniciativa.

A iniciativa é uma qualidade de alguém que não fica esperando que os outros digam o que é preciso fazer, é alguém que olha, 38

percebe e se propõe, que faz.

Muitas vezes enfrentamos no movimento e na luta, momentos um pouco estressantes e às vezes, quando perguntaram pra nós: Por que você não fez tal coisa? Quantas vezes já não respondemos: - Porque ninguém me pediu.

Ora, pra fazer a luta crescer, avançar, pra conseguir montar um bom coletivo com nossos companheiros e companheiras é preciso que a gente tenha iniciativa, que a gente observe, que queira aprender, que busque saber o



que não sabemos, é preciso que a gente tenha iniciativa de estar junto de quem tem mais experiência pra poder absorver aquele tanto de informações, que a gente, enfim, não fique esperando que alguém nos diga o que fazer, mas que a gente possa, dentro do debate coletivo, das decisões em grupo, ir além do que aquilo que pedem pra nós.

Afinal de contas, a gente constrói a luta porque acredita nela, não porque alguém disse pra gente acreditar.

Bão gente, estes são apenas alguns dos valores que rodeiam a gente nessa longa caminhada que nos leva até uma sociedade diferente desta aqui.

Não seria possível falar sobre todos os valores que são importantes para nossa luta ou mesmo para nossa vida.

Falar de alguns deles pelo menos, pode nos ajudar a pensar, a refletir, sobre todos os outros e a melhorar nossa militância, nossas relações com nossos companheiros e companheiras.

Inté!



